



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

Enraizamentos, Crises, Durações: Etnografia dos ritmos temporais dramáticos da profissão ferroviária no Sul do Brasil

Autoria: Guillermo Stefano Rosa Gómez

Neste texto apresento os trajetos e resultados de uma pesquisa antropológica sobre a memória coletiva do work ferroviário, realizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2015 e 2018. A etnografia se fundamentou na interlocução com trabalhadores/as ferroviários/as aposentados/as e suas famílias e teve como enfoque interpretativo "narrativas do si mesmo". A investigação integra o campo temático da Antropologia Urbana e da Imagem e da Antropologia do work e manteve, como principal problemática, a crise do transporte ferroviário no Brasil, que tem ápice na privatização da Rede Ferroviária Federal, ao longo da década de 1990. Sendo a memória a principal chave para entender esta drástica transformação, interessei-me as maneiras pelas quais os sujeitos fazem durar no tempo a relação de pertencimento com o mundo do work. Três eixos organizam um grupo de olhares sobre essas questões: a) Enraizamentos: discuto como se construíram os vínculos de proximidade dos e das trabalhadores/as com sua profissão, dando atenção especial às narrativas de inserção e as políticas institucionais de manutenção dos funcionários e de envolvimento do "mundo privado", para a constituição de um "modo de vida" ferroviário. Também são importantes os elementos laborais subjetivos que perduram nas narrativas dos aposentados: o esforço físico do work braçal, as histórias do mundo rural tangenciando o urbano, a burocracia e a relação de proximidade com locomotivas são características que moldam a especificidade da ferrovia enquanto profissão e identidade. b) Crises: dado que o setor ferroviário brasileiro foi sendo progressivamente descontinuado, com políticas nacionais de longa duração que priorizaram o transporte rodoviário, procurei conhecer como os sujeitos lidavam narrativa e cotidianamente com esse processo, que resultou em abandono ou remoção de diversas linhas férreas, constante redução de pessoal, falta de investimento para renovação de máquinas e ferramentas, etc. A crise se faz visível nas ruínas dos espaços de vida e work, no desemprego ou aposentadoria prematura, na desautorização pública da profissão. Busco demonstrar que os interlocutores,



ao fazerem menção a esses elementos, mobilizam rítmicas particulares no ato de entretecer suas histórias, que denominei de ?narrativas da crise?. c) Durações: no eixo final, exponho meu acompanhamento etnográfico de diferentes projetos exercidos pelos aposentados/as, visando a manutenção da memória coletiva ferroviária. Importaram tanto as singelas poéticas cotidianas dos acervos fotográficos pessoais e dos comentários e lembranças afetivas na internet como participações e protagonismos em exposições fotográficas, memoriais auto-organizados e em projetos universitários e do poder público.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

